



contato

Vale do Paraíba | de 7 a 13 de março de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 632 | www.jornalcontato.com.br

CARNAVAL E POLÍTICA 06, 07, 11 E 16

Enquanto a Escola de Samba Boêmios da Estiva empolgou o público com ritmo e criatividade e levou o caneco, inclusive o de mestre-sala e porta-bandeira mirim, a Acadêmicos do Bonfim foi rebaixada por levar política para a passarela



DIA INTERNACIONAL DA MULHER 05

Contato apresenta algumas mulheres que fizeram história em Taubaté





1 - O canto sagrado da divino-maravilhosa **Fabiana Cozza** tomou conta do Sesc Taubaté na terça feira de carnaval e deu sentido à festa: " é a procissão do samba abençoando a festa do divino carnaval 🎵🎵🎵 ..."

2 - A mais agitada bip cultural **Beatriz Galvão** enfim trouxe sua alma de artista ao café do Juca Teles: madrugou e não só cumpriu à risca seu propósito de encontrar pessoas especiais em São Luiz do Paraitinga que movimentam os bastidores e fazem a festa acontecer, como podia ser vista servindo na bandeja as mais deliciosas batidas de coco deste carnaval.

3 - Juntando brilhos e plumas à tradicional chita luizense, **Aurimar Miranda** parou o Largo do Rosário, contribuindo para a ex-

cerbação das cores do café do Juca Teles.

4 - Sempre se superando também nas fantasias, no colorido e na animação, **Helinho Souza** foi de samurai de chita.

5 - Antes mesmo de vestir o seu traje de gala, **Benito Campos**, logo pela manhãzinha de sábado, no Largo do Rosário, já alertava a vizinhança de que temos a eternidade inteira para dormir, que os dorminhocos haveriam de acordar e sair no Bloco Juca Teles, sob pena de irem ao inferno...

6 - Exibindo nova silhueta e esbanjando saúde e disposição, quem esteve radiante, presente na abertura do carnaval luizense foi o taubateano **Bedito Machado**. ●



Olavo Bilac
APART HOTEL

facebook.com/olavobilac
www.olavobilac.tur.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rigue Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

QUEM QUER MELANCIA?

Tribuna não rima com Carnaval e nem mau humor combina com o baiano, segundo nosso cronista soteropolitano nascido na terra de Lobato



SE MANCA 1

Sabe aquele vereador que gosta de aparecer? Dia desses, ele subiu à Tribuna da Câmara para denunciar que a empresa vencedora da licitação do COI (Centro de Operações Integradas) da Prefeitura não teria CNPJ. "Juro que quase acreditei", pensa Tia Anastácia em voz alta antes de pedir a seu sobrinho predileto para investigar o fato.

SE MANCA 2

Enquanto investigava, aqueles jornalões de São José não paravam de encher a bola do vereador. "Esse menino parece ser sócio desse pessoal, tanto que ele aparece".

SE MANCA 3

O sobrinho predileto com apenas alguns telefonemas esclareceu que todo consórcio, quando formado para participar de uma licitação, precisa de um CNPJ exclusivo. Ou seja, só é licitado pelo consórcio vencedor. Se perder, esquece.

SE MANCA 4

No caso do COI, o pedido de CNPJ foi feito perante a Junta Comercial, já foi emitido e entregue à Prefeitura. E o sobrinho predileto apurou que todas as

empresas estão regulares, assim como a documentação apresentada no ato do pregão estava correta, bem como os testes dos equipamentos apresentados.

SE MANCA 5

Consultada, a Prefeitura informou que ainda não assinou o contrato porque houve uma recomendação do Ministério Público para que aguarde o parecer que ele emitirá após análise de toda a documentação do processo. Tia Anastácia não aguentou e tascou: "Compra uma melancia nova, vereador." Pano rápido.

CARNAVAL BAIANO

Engenheiro Luís Fagnani é o embaixador de Taubaté na terra de Castro Alves onde vive há décadas. Irmão da empresária Ana Gatti, Luís não sabe mais de se é soteropolitano ou taubateano, se fala o nosso erre arrastado ou se arrasta no típico baianês. Foi ele quem nos enviou essas pérolas sobre a festa do momo.

CARNAVAL BAIANO 2

A abertura do Carnaval na Bahia este ano foi remarcada pela vontade popular na prática, sem manifestações de protesto ou abaixo-assinados. O Carnaval este ano foi "aberto" na quarta feira, ao invés da tradicionalmen-



Maria Feitosa foi proibida de trabalhar na avenida, apesar de autorizada

te quinta feira, quando o Prefeito entrega as chaves da cidade para o Rei Momo.

CARNAVAL BAIANO 3

A Prefeitura marcou para quarta-feira a inauguração, pelo prefeito ACM Neto (DEM), das obras destinadas a reurbanização e embelezamento de toda a orla, ao longo da Barra. Para animar, foi contratada uma pequena fanfarra, constituída por músicos anônimos, porém experientes, vindos de velhos carnavais.

CARNAVAL BAIANO 4

Ainda mal terminada a fala de Neto, a bandinha atacou e desandou a tocar marchinhas, velhas músicas carnavalescas e até as mais recentes como a tal de "Lepo Lepo". O público, que à distância a tudo assistia, curioso e apático, não resistiu à música e caiu num samba rasgado.

CARNAVAL BAIANO 5

Políticos, candidatos a candidato, puxa-sacos e barnabés que só estavam ali para aplaudir as "otoridades", deixaram a pose e o "teatro" de lado e caíram na folia. Rapidamente, a festa foi aumentando, engrossada pelos que passavam e por quem foi avisado através das sociais que

o Carnaval baiano já tinha começado, no Porto da Barra.

CARNAVAL BAIANO 6

Quando se viu, a festa tinha tomado conta de toda orla ao longo da Barra. O trânsito foi interrompido por milhares de foliões que cantavam e dançavam na avenida noite adentro. Antecipado pelo povo em 24 horas, até o prefeito dançou o 'Lepo Lepo', uma canção do Grupo Psirico, de autoria de Márcio Vítor.

SINAL AMARELO

O ex-prefeito Bernardo Ortiz foi visto às 6h de quarta-feira, 05 no Pronto Socorro Municipal. No fim de tarde do mesmo dia, um leitor de CONTATO não só confirmou a notícia como adiantou que ele passaria a noite por lá para realizar uma série de exames.

FALTA DE CINTURA

Na tarde terça-feira, 04, a Avenida do Povo foi ocupada por famílias carregadas de crianças. Uma alegria só. Porém, alguns ambulantes devidamente autorizados foram impedidos de vender água e refrigerantes. Só poderiam fazê-lo a mais de 100 metros dali. "É difícil ganhar uns trocos honestamente", lamenta Tia Anastácia. (FOTO) ●

POLÍTICOS, CLUBE E AGÊNCIA DE PUBLICIDADE TÊM BENS BLOQUEADOS

Juiz da Vara da Fazenda Pública não define o montante a ser bloqueado para ressarcir as despesas julgadas indevidas para pagar o espaço publicitário comprado por uma agência de publicidade



No dia 02 de fevereiro desse ano, o Diário Oficial do Estado – DOESP noticiou:

Processo:
4001034-56.2013.8.26.0625
Segredo de Justiça
*Classe:*Ação Civil de Improbidade Administrativa
Área: Cível
Assunto: Dano ao Erário
Outros assuntos: Enriquecimento ilícito, Improbidade Administrativa, Violação aos Princípios Administrativos
Distribuição: Livre - 16/10/2013 às 17:24
Vara da Fazenda Pública - Foro de Taubaté
Juiz: Paulo Roberto da Silva
Valor da ação: R\$ 212.000,00

Na sequência, o despacho do juiz Paulo Roberto da Silva, titular da Vara da Fazenda Pública de Taubaté.

Na quinta-feira, 06 de março, os jornais Gazeta de Taubaté e O Vale publicaram reportagem afirmando que “a Vara da Fazenda Pública de Taubaté decretou a indisponibilidade dos bens do ex-prefeito Roberto Peixoto (PEN) e do ex-deputado federal Ary Kara José, atual coordenador regional do PMDB. [E que] Os dois são

réus em uma ação de improbidade administrativa movida pelo Ministério Público desde outubro do ano passado”.

Mais adiante, os mesmos veículos afirmam textualmente que “de acordo com a denúncia, entre 2011 e 2012 foram repassados de forma ilegal R\$ 212 mil da Prefeitura ao Esporte Clube Taubaté. O clube e a agência de publicidade Max Offices Propaganda e Marketing Ltda., na época responsável pela publicidade oficial da prefeitura, também tiveram os bens bloqueados. [E que] A decisão, concedida em caráter de antecipação de tutela, é datada do dia 30 de janeiro. O juiz Paulo Roberto da Silva decretou o sigilo do processo, “por alcançar bloqueio de ativos financeiros””.

CONTATO não veiculará o que conseguiu apurar por se tratar de uma ação que se encontra sob segredo de Justiça, decretado pelo titular da Vara da Fazenda de Taubaté por envolver o “bloqueio de ativos financeiros”. Traduzindo, recursos disponíveis em instituições financeiras.

JUIZ NÃO DEFINE O VALOR BLOQUEADO

A decisão judicial reprodu-

zida no site do DOESP não esclarece o valor que deveria ser bloqueado, como o fez o juiz responsável pelo processo que envolve o ex-prefeito Bernardo Ortiz. Naquela ação, o juiz definiu até os centavos.

Não foi o que ocorreu no caso do processo que corre na Vara da Fazenda de Taubaté. O Ministério Público apurou o montante que teria sido pago pela agência de propaganda pelo espaço publicitário comprado. O juiz pura e simplesmente afirma que “com amparo no artigo 7º da Lei 8.429/92 c/c artigo 273, I, do Código de Processo Civil, decreto a indisponibilidade dos bens dos demandados, exceto quanto ao Município, providenciando a Serventia minutas adequadas para o Cartório de Registro Imobiliário, Departamento de Trânsito e BACEN”.

Não é preciso ser nenhum especialista para concluir que todos os bens dos envolvidos estão totalmente bloqueados. Trata-se de uma decisão pouco usual. Seria necessário um exercício de lógica para admitir que o valor bloqueado é exatamente o mesmo valor apurado pelo MP. Acontece que o juiz não escreveu. Nem escl-

rece sobre a existência ou não de multas, nem tampouco se o valor das mesmas está ou não inserido no exercício de lógica.

Fazendo outro exercício de lógica, pode-se também concluir também que, diante da indefinição judicial, se um ou mais réus possuir ativos financeiros em quantidade superior ao valor da ação, ele ou eles não poderão dispor de seus bens.

Enfim, fica difícil informar o leitor porque, de um lado, o segredo de Justiça impede, e, de outro, porque existe uma lacuna de informações provocada pela própria decisão judicial.

E para completar o surrealismo da notícia, a Prefeitura informa que encerrou no final do ano passado o convênio que mantinha com o clube.

E agora, José?, perguntaria o poeta.

MENSALÃO?

Nossa reportagem perguntou a um assessor de primeiro escalão da Prefeitura se a operação entre a agência de publicidade não seria uma atividade entre dois entes privados.

O assessor riu e apenas comentou: “Foi essa a desculpa do pessoal condenado no processo do mensalão”. ●

MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA EM TAUBATÉ

Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, reportagem mostra com que a terra de Lobato é pródiga em pioneiras na luta contra a discriminação quando se revelaram tão ou mais competentes que os seus concorrentes, sem abrir mão do lado humano feminino e da própria família; elas parecem comprovar as teses da escritora americana Camille Paglia

O pioneirismo das mulheres de ou com estreitos vínculos com Taubaté tem séculos de história. Pode-se afirmar que tudo começou em março de 1624, quando a Condessa de Vimieiro criou Itanhaém, uma Capitania da qual a então Vila de Taubaté fazia parte. Ou seja, há quase quatro séculos, uma mulher que nunca poria os pés no Brasil, ordenou a criação do que viria ser Taubaté. Jacques Félix foi quem cumpriu ao pé da letra a ordem determinada pela Condessa para ampliar suas posses que estavam sendo contestadas. Uma disputa palaciana recorrente nas cortes e que se mantém nas repúblicas até hoje.

FIM DO IMPÉRIO, INÍCIO DA REPÚBLICA

Dois séculos depois, foi a vez de Ana Emília Castilho, que empresta seu nome a um bairro de Taubaté. Empreendedora de sucesso e financista, ela exercia atividades exclusivas dos homens

e se tornou proprietária da maioria das terras da cidade situada estrategicamente entre Rio de Janeiro e São Paulo. A primeira era a capital do Império enquanto que a segunda era uma cidade que já emitia os primeiros sinais do rico futuro que a aguardava. Além de sogra de Pedro Oliveira Costa, a empreendedora rivalizava em riqueza e prestígio com o todo poderoso Visconde de Tremembé, avô de Monteiro Lobato.

SÉCULO 20

As mulheres taubateanas não se deixaram limitar pelas fronteiras nacionais e internacionais. Georgina de Albuquerque, por exemplo, derrubou um reduto machista de 126 anos quando se tornou, em 1952, a 1ª mulher que dirigiria a tradicionalíssima Escola Nacional de Belas Artes. E, antes disso, a poetisa Lygia Fumagalli Ambrogi, nascida no Paraná, estava ao lado dos paulistas na Revolução de 1932.

Em março de 1959, por exem-

plo, era lançado Estúpido Cupido, disco de rock and roll que consagrou Celly Campello e a projetou no cenário artístico nacional.

Em abril daquele ano, a taubateana Eula Kennedy foi escolhida “Mãe do Ano” do estado americano da Virgínia, EUA. Filha do pastor James Kennedy, fundador da primeira igreja evangélica em Taubaté, em 1891, logo após a liberdade religiosa decorrente da implantação da República, como missionária no Rio Grande do Sul ela criou o primeiro Dias das Mães em 1913. Maiores detalhes dessa história estão disponíveis no site www.almanaqueurupes.com.br.

Judith Mazzela Moura, a primeira mulher eleita vereador na história de Taubaté foi jornalista, advogada, tinha muita garra e era uma verdadeira caixinha de surpresas. Ninguém podia imaginar que aquela força toda escondia uma mineira, apesar de taubateana, que não criticava ninguém e só falava

a respeito do lado positivo de quem quer que seja.

Judith era tão ética que chegou ao extremo de não revelar de jeito nenhum os nomes dos cinco vereadores que teriam denunciado o então prefeito Jaurés Guisard aos militares que tinham dado o golpe em 1964.

Pouco antes de falecer, em 2007, Judith concedeu entrevista exclusiva ao CONTATO e revelou sua opinião a respeito do ex-prefeito Bernardo Ortiz e do seu filho Ortiz Júnior.

Bernardo: “Apoiei-o no primeiro mandato. Mas ao analisar seu comportamento pessoal não dá para aplaudir esse seu espírito de ditador. Não dá. Prefeito tem que ter assessoria”.

Ortiz Jr: “É um rapaz inteligente, preparado, mas não tem qualquer experiência administrativa, apesar dos diplomas anunciados por seu pai. Ele não me convence, assim como a primeira dama (Luciana Peixoto) também não me convence. Pedagoga?” ●

ALGUNS EXEMPLOS DA MULHER NO PODER EM TAUBATÉ

Primeiro escalão da Prefeitura: secretária Odila Maria Sanches (Administração e Finanças), Marilda Prado Yamamoto (Desenvolvimento e Inclusão Social) e Edna Chamon (Educação). Pela primeira vez a assessoria de imprensa é dirigida por uma mulher, a jornalista Rose Duarte, diretora de Comunicação, que chefia quatro assessoras.

Câmara Municipal: Maria das Graças Oliveira (ex-presidente), Maria Gorete de Toledo, Pollyana Gama e Vera Saba, que foi presidente do Sindicato dos Bancários, correspondem às expectativas dos eleitores.

Segurança Pública: a te-

nente coronel PM Eliane Nikoluk comanda a Polícia Militar enquanto que a delegada Fernanda Rangel da Silva Brandão, pilota a Delegacia da Mulher.

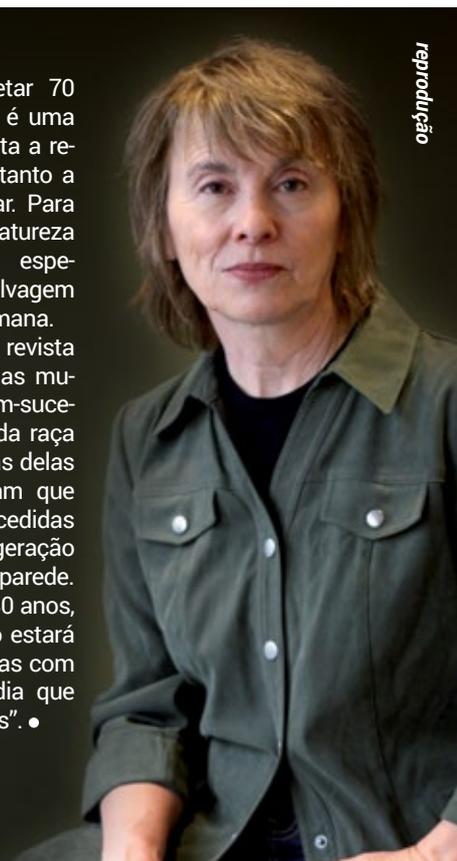
Sociedade civil: a empresária Sandra Teixeira preside da ACIT – Associação Comercial e Industrial de Taubaté – sucedendo Rogéria Ferreira, primeira mulher a presidir a centenária entidade.

Na Unitau, depois da tumultuada gestão da ex-reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa, são muitas as mulheres que a comandam e de onde sairá um nome para disputar com o reitor José Rui de Camargo, candidato à reeleição. ●

CAMILLE PAGLIA

Às vésperas de completar 70 anos, a escritora americana é uma intelectual ateísta que respeita a religião, assim como defende tanto a arte elitista quanto a popular. Para ela, o ser humano tem uma natureza irresistivelmente dionisíaca, especialmente no aspecto mais selvagem e obscuro da sexualidade humana.

Em recente entrevista à revista Veja ela afirma: “Achar que as mulheres profissionalmente bem-sucedidas são o ponto máximo da raça humana é ridículo. Vejo tantas delas sem filho porque acreditaram que podiam ter tudo: ser bem-sucedidas e mães aos 40 anos. Minha geração inteira deu de cara com a parede. Quando chegarmos aos 70, 80 anos, acredito que a felicidade não estará com as ricas e poderosas, mas com as mulheres de classe média que conseguiram produzir famílias”. ●





À esquerda, mestre-sala e porta-bandeira mirim da Boêmios da Estiva levam o caneco e ainda comemoram o tricampeonato da escola e, à direita, Bernardo Ortiz participa do desfile que o homenageou e levou a Acadêmicos do Bonfim ao rebaixamento

ALEGRIA, SUOR E POLÍTICA NA FESTA DO MOMO

O ponto alto da festa pagã foi a derrota sofrida pela escola de samba Acadêmicos do Bonfim, rebaixada para o grupo de acesso no próximo carnaval, apesar de ter como homenageado o ex-prefeito Bernardo Ortiz, pai do prefeito Ortiz Júnior

Avenida do Povo cheia. As estimativas mais conservadoras falam em cerca de 20 mil foliões presentes ao desfile das escolas de samba em busca do caneco do ano. O policiamento ou foi perfeito ou os bandidos deram uma trégua para sambar na avenida.

Na segunda-feira, um conhecido blog disparava: “Carnaval: Bernardo Ortiz leva Bonfim ao rebaixamento - De nada adiantou o uso de dinheiro público para alimentar o ego do velho caudilho - De nada adiantou o puxa-saquismo explícito preparado pela direção da Escola de Samba do Bonfim para agradar o futuro ex-prefeito de Taubaté e seu pai”.

Pode-se concluir que ainda existe muita gente que confunde Carnaval e Copa do Mundo com política partidária. Assim como há outros tantos que sempre procuram tirar vantagens de qualquer situação. O sucesso da festa ou da Copa é transformado em interesse mesquinho. O que é que vale

mais, a alegria explícita do povo ou alegria de quem vive confabulando pelos cantos? CONTATO fica com o povo. E a alegria e a animação exibidas durante o reinado do Momo falaram e continuaram falando mais alto.

COM A PALAVRA, BETINHO DA ACADÊMICOS DO BONFIM

Alberto Cândido, o Betinho, é o principal organizador da Festa do Nordeste e da escola de samba do bairro do Bonfim em Taubaté. A Festa teve a oitava edição cancelada em 2013 por colocar o apoio da atual administração em uma faixa de divulgação da festa. A câmara municipal impediu sua realização.

Esse ano. Betinho volta aos holofotes por ter homenageado uma figura emblemática da política da terra de Lobato, o ex-prefeito José Bernardo Ortiz. E foi rebaixada para o grupo de acesso. O bairro possui maioria nordestina, sem cultura carnavalesca nem do samba. Figura

polêmica, Betinho afirma que foi um dos fundadores do antigo PT, mas que, independente do partido, sempre foi um admirador do Bernardo Ortiz, “Tenho certeza de que foi uma escolha feliz”, disse sobre o tema.

Depois de lançar uma

cascata de elogios ao ex-prefeito diz: “Se não fosse o Bernardo, eu com certeza homenagearia o também ex-prefeito Roberto Peixoto que sempre ajudou a comunidade e garantiu a estrutura para a execução das festas e ações



Alberto Cândido, o Betinho, presidente da Acadêmicos do Bonfim que homenageou José Bernardo Ortiz no carnaval deste ano

aqui do bairro”.

Em seguida revela que em 2015 o homenageado será o atual presidente da FIESP e pré-candidato a governador do estado pelo PMDB, com o tema “Paulo Skaf – a máquina do saber e do ensinamento”. E recomenda que cada estado deveria ter um Paulo Skaf.

BOÊMIOS DA ESTIVA É TRI E UNIDOS DO PARQUE AEROPORTO SOBE

O registro fotográfico do desfile das escolas campeãs fala por si. Só não vê quem não quer. Enquanto isso, o ano que geralmente começa depois do carnaval, em 2014 começará, se começar, só

após a Copa do Mundo ou depois das eleições. Quiçá, nem comece.

Seria uma boa desculpa para manter as campeãs Boêmios da Estiva e Unidos do Parque Aeroporto na Avenida do Povo alegrando o ano que ninguém sabe se existirá ou não.●



Assista nosso vídeo do carnaval 2014 em youtube.com/jornalcontato



MODENA 
A 1ª do Vale

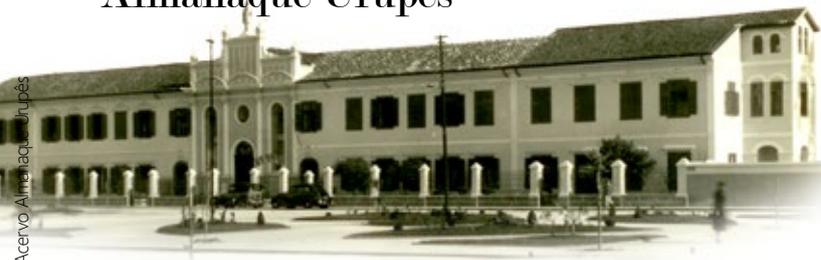
tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br



Cultura

Almanaque Urupês

Acervo Almanaque Urupês



Mapa Cultural Paulista

Foi divulgada a lista dos artistas selecionados para fase estadual do Mapa Cultural Paulista 2013/2014. Entre os trabalhos escolhidos estão os dos taubateanos: **Acácio Neto** (categoria artes visuais), **Wladimir Pereira** (categoria fotografia), **Rafael Martins** (categoria literatura - conto) e **Dafne Román** (categoria literatura - crônica). Eles irão representar a cidade na fase estadual do evento, que acontece ainda neste Semestre em São Paulo.

EFEMÉRIDES

Em 11 de março de 1888, realizam-se em Tremembé, Redenção e São Bento os festejos pela **libertação dos escravos**.

No dia 12 de março de 1877, é fundado em Taubaté por Dom José Pereira de Barros, o **Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho**.

Em 13 de março de 1855, **a vila de Ubatuba é elevada à categoria de cidade**. E em 1949, em Sessão Solene é feita a entronização da imagem do Cristo Crucificado na Câmara Municipal.

ACONTECE

1 MOSTRA FRANCESA

Neste mês, o Sesc realiza a **2ª edição da Mostra Francesa de Cinema**. Voltado ao público infantil e infanto-juvenil, serão exibidos no dia 9 de março às 16h30, os filmes “7,2 toneladas” e “O Quadro”. E no dia 16, “Imago” e “Chronópolis”. A entrada é gratuita. A Mostra é uma parceria do Sesc com a cinemateca da Embaixada da França no Brasil e do Institut Français.

2 WORKSHOP E OFICINAS

No Sesc acontece também workshop de **dança de rua** e oficina de **serigrafia**. As atividades são para os jovens de 13 à 24 anos. O workshop será ministrado às quartas-feiras pelo grupo Zumb. Boys e as oficinas aos sábados por Felipe Rezende. Os cursos tem duração de três meses. As vagas são limitadas.

3 MÊS DA MULHER

Até o dia 15 de março, o Via Vale Garden Shopping sedia uma **exposição fotográfica** sobre o cotidiano de mulheres taubateanas. A Mostra foi desenvolvida por alunos do curso de “Introdução à Fotografia Digital” do Senac Taubaté e poderá ser vista na Praça de eventos do shopping. Além da exposição também será realizado no centro de compras um workshop de introdução a fotografia. O curso que é gratuito tem 35 vagas disponíveis. Inscrições no Senac Taubaté ou no Via Vale.



Entenda

O Mapa Cultural Paulista, criado em 1995, é uma das principais políticas culturais do Estado e tem por objetivo **fomentar a produção cultural do interior**. Durante sua realização são selecionados artistas de 13 regiões de São Paulo, que apresentam seus trabalhos em 3 fases: local, regional e estadual. Podem ser inscritos no Mapa projetos nas áreas de teatro, dança, artes visuais, canto coral, música instrumental e vídeo.

4 PERERÊ D'ANGOLA



Angelo Rubim/Almanaque Urupês

Até domingo, dia 9 de março acontece em Taubaté a primeira edição do **Pererê d'Angola**. O evento tem o objetivo de combater o racismo, o preconceito e a discriminação social por meio da capoeira. No sábado às 9h o Departamento de Educação Física da Unitau recebe a pré-estréia do filme “Jogo de corpo” e às 10h na Praça Dom Epaminondas haverá roda de mestres e convidados. O evento termina no domingo às 12h no Centro Cultural.

TAUBA TEANAS

mulheres
que
fizeram
história

MULHERES DE TAUBATÉ

Na Semana da Mulher, o Taubaté Shopping realiza a exposição **“Taubateanas: mulheres que fizeram história”**.

A mostra reúne o perfil de 10 mulheres, nascidas ou radicadas na cidade que se destacaram na política, nas artes e na cultura regional ou nacional.

Entre as homenageadas estão a primeira “governadora” de São Paulo e dona das terras de Taubaté, a Condessa de Vimieiro; Eula Kennedy, a taubateana que trouxe o dia das mães para o Brasil e Hebe Camargo, a rainha da televisão brasileira. A Exposição, composta de QR Codes, abre em tablets e smartphones conteúdos exclusivos com versões também em inglês e espanhol. “Taubateanas: Mulheres que Fizeram História” fica em cartaz até 16 de março no Taubaté Shopping.



Mariana de Sousa Guerra

Era a portuguesa dona das terras de Taubaté no século 16. Neta de Martin Afonso de Souza (governador da Índia e do Brasil em 1532), nunca colocou um pé em terras brasileiras. A distância, ordenou que em 1636, o bandeirante Jacques Félix adentrasse no “Sertão de Taubaté” para aumentar seus domínios territoriais e fundar a vila que daria origem à cidade de Taubaté. D. Mariana era casada com D. Francisco de Faro, primeiro Conde de Vimieiro. Seu filho primogênito, Sancho de Faro e Souza, foi vice-rei do Brasil em 1718.



+ QUER MAIS?

Acesse:
www.almanaqueurupes.com.br
e conheça mais sobre a cultura
e história da região.

SANTA ESPERA

Quanta espera... É só
 Espera; do dia à noite
 Do sol à lua, dos ventos
 Nas ruas, da chuva que
 Lava a terra, a cara, a
 Vergonha, e a saudade
 De toda esta alma vazia!
 É neste instante ardente
 Que busco um regaço,
 Um abraço e nele deitar
 A dor dóida, que rói o
 Meu corpo cansado...
 Só e calada espero soprar
 O medo louco que grita o
 Seu tremor descompassado,
 Medo do mundo, medo do
 Próprio medo, pois sei que
 Só viverei o tempo que gira
 O seu ritmo sarcástico...
 Que doce essa espera de ali
 Enxugar meus suores, atíçar
 Velhos amores, derramar as
 Comportas deixando escoar
 Por inteiro o peito rasgado,
 Voz a cantar, a dançar mil
 Tambores, assim desfazer
 O silêncio que ora ecoa em
 Grandes vãos desvalidos!
 Doce espera de quem não
 Desiste, de cabocla tihosa,
 Com pé na estrada a cumprir
 Sua sina, madura, a ferro em
 Brasa vai, treme mas resiste,
 Quicá por aí desvenda o seu
 Destino; num pequeno deslize
 Ou distração, quando ao dobrar a
 Esquina, alguém flechar seu coração !



SONETOS DE MINHA VIDA OU “SONETIDADE” CRÔNICA

Será que as chamadas novas gerações sabem *sonetar*? Lembro-me com ternura do tempo em que jovens tentavam escrever seus sonetos que quase sempre decorriam do mote amoroso, das paixões ardentes expressadas em versos pretensiosos. Havia algo de fatal nesses arroubos. Por certos, muitos cidadãos hoje crescidos na profissão e na vida protocolar nem se lembram daquele lado poeta que infelizmente foi sepultado por outras linguagens e compromisso. Então tudo fica relegado ao capítulo “fase da juventude” ou “bobagens de jovens”.

O soneto, contudo me é um desafio permanente o que pode, é claro, significar que eu nunca cresci, ou melhor, não renunciei às tolices adolescentes. Aprendi a me respeitar nesse quesito e até gastei um palavra para a minha eterna *sonetidade*. A fusão de soneto e idade, no entanto, me obriga evocar compromissos com as rígidas regras de composição e assim os sonetos se tornam severos cobradores do domínio da norma culta, da língua calibrada em rigores. Convém, pois, dizer que sua execução implica duas condições: controle da língua (com métrica e rimas equilibradas) e mote ou tema de ritmo crescente que se encerram na chamada “chave de ouro”. O que mais me encanta nos sonetos, no entanto, é o fato de ser uma composição onde nada pode faltar nem sobrar.

Escrito curto, existem dois tipos composição de sonetos, ambos formados pela soma de apenas catorze versos. O tipo mais comum é articulado por dois quartetos iniciais (grupos de quatro versos) e dois tercetos finais (com três versos cada). Outra alternativa, mais rara, são os sonetos feitos com três quartetos e um dístico de dois versos. Nossa Literatura traz bom repertório de sonetos famosos. É verdade que em Portugal, muito antes, já com Camões, foram dadas lições que progrediram entre nossos poetas.

Seria difícil pensar em uma antologia de sonetos brasileiros, mas com carinho desmedido ousei listar alguns. O primeiro que me ocorre e que muito uso em conversas íntimas é **Felicidade** de Vicente Carvalho que reza “*Só a leve esperança, em toda a vida/ Disfarça a pena de viver, mais nada:/ Nem é mais a existência, resumida/ Que uma grande esperança malograda/ O eterno sonho da alma desterrada/ Sonho que a traz ansiosa e embevecida/ É uma hora feliz, sempre adiada/ E que não chega nunca em toda*

a vida/ Essa felicidade que supomos/ Árvore milagrosa, que sonhamos/ Toda arreada de dourados pomos/ Existe, sim: mas nós não a alcançamos/ Porque está sempre apenas onde a pomos/ E nunca a pomos onde nós estamos”.

Alphonsus de Guimaraens é autor de uma das minhas páginas preferidas. O poema “**Ismália**” me emociona e mostra que mesmo na estrita exatidão é possível inovar – e Guimaraens o faz com o uso das reticências - dando sentido à perfeição narrativa ao dizer “*Quando Ismália enlouqueceu/ Pôs-se na torre a sonhar.../ Viu uma lua no céu/ Viu outra lua no mar/ No sonho em que se perdeu/ Banhou-se toda em luar.../ Queria subir ao céu/ Queria descer ao mar.../ E, no desvario seu/ Na torre pôs-se a cantar.../ Estava perto do céu/ Estava longe do mar.../ E como um anjo pendeu/ As asas para voar.../ Queria a lua do céu/ Queria a lua do mar.../ As asas que Deus lhe deu/ Rufflaram de par em par.../ Sua alma subiu ao céu/ Seu corpo desceu ao mar...*”

Em termos de narratividade, Júlio Salusse se supera ao mostrar **Os cisnes** metaforizando o compromisso amoroso: “*A vida, manso lago azul algumas/ Vezes algumas vezes mar fremente/ Tem sido para nós constantemente/ Um lago azul sem ondas, sem espumas/ Sobre ele, quando, desfazendo as brumas/ Matinais, rompe um sol vermelho e quente/ Nós dois vagamos indolentemente/ Como dois cisnes de alvacentas plumas/ Um dia um cisne morrerá, por certo.../ Quando chegar esse momento incerto/ No lago, onde talvez a água se tisne/ Que o cisne vivo, cheio de saudade/ Nunca mais cante, nem sozinho nade/ Nem nade nunca ao lado de outro cisne!*”

Aos jovens, por mais difícil que seja o entendimento dos sonetos, resta um apelo: os versos de Vinícius de Moraes no Soneto da Felicidade provam a eficácia do soneto. Eis: “*De tudo ao meu amor serei atento/ Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto/ Que mesmo em face do maior encanto/ Dele se encante mais meu pensamento/ Quero vivê-lo em cada vão momento/ E em seu louvor hei de espalhar meu canto/ E rir meu riso e/ derramar meu pranto/ Ao seu pesar ou seu contentamento/ E assim, quando mais tarde me procure/ Quem sabe a morte, angústia de quem vive/ Quem sabe a solidão, fim de quem ama/ Eu possa me dizer do amor (que tive):/ Que não seja imortal, posto que é chama/ Mas que seja infinito enquanto dure*”. Pois é: garanto que minha sonetidade vai durar além de minha finitude? ●

NINGUÉM É DE FERRO

CONTATO flagrou três parlamentares na Avenida do Povo. Os três convivem sob o mesmo teto do Legislativo durante alguns

dias por semana, embora pertençam a diferentes partidos. Mas isso não explica porque o Luizinho da Farmácia não resiste ao primeiro chamado

da bateria e arrasta sua musa Yasmin para a folia. Na outra ponta, Maria Gorete consegue ficar imóvel e sozinha enquanto o samba corre solto. No

meio, Pollyana, toda sorridente, ainda vive a festa de um casamento recente junto com o marido e deputado estadual Davi Zaia. ●



Luizinho da Farmácia desfilou ao lado de familiares



Pollyana Gama e o marido Davi Zaia



Maria Gorete (centro) ao lado de munícipes

Classificada entre as 100 maiores do Brasil por 3 anos consecutivos pelo Ranking ITC Net.

Eleita a Construtora mais Sustentável do País, por suas práticas sustentáveis, pelo Prêmio ITC SUSTENTAX.

100 milhões em lançamentos para 2014 em parceria com um dos maiores fundos de investimento do país o Banco BTG Pactual.

50 milhões em lançamentos para 2014 no segmento hoteleiro com a maior rede de hotéis do mundo a Wyndham Group.



LADEIRA MIRANDA,
investindo em
DESENVOLVIMENTO



Design: G. Brasil

mtm publicidade

www.ladeiramiranda.com.br

LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

AGORA, “A NOVA CLASSE MÉDIA”

Já disse antes que não acredito na existência da classe média. Muitos querem consumir como os endinheirados, mas têm de levantar cedo, ir com os olhos duros quase sempre bater cartão e trabalhar até a noite, bastante mesmo, para não faltar ao pagamento de suas obrigações financeiras e não ficar inadimplente. Porém, quando ocorrem na sociedade brasileira surtos de fausto (Etelvina, acertei no milhar!), com elevação do poder de compra por qualquer motivo sócio-político, testemunham-se cenas extravagantes e um tanto tragicômicas.

O novo rico que acertou no milhar faz de tudo para nos encantar com as novas coisas adquiridas. Não faz muitos dias, deparei-me com esse tipo de fenômeno: o sujeito (como dizia Graciliano Ramos) deu pinotes ao sair da garagem à rua com seu carro novíssimo, zerinho, lustrado, a fim de demonstrar, a mim e a outros desconhecidos passantes apalermados, a potência de todos os cavalos do motor do carro e as metamorfoses do seu painel, de múltiplas cores, como se fosse o cidadão único.

Presenciei há muitos anos, em 1986, nos meses formidáveis do invento do plano cruzado, quando a moeda era potente e valiosa, antes de sua desvalorização em novembro pelo ex-presidente Sarney, outro sujeito adquirindo em célebre magazine, hoje desaparecido, um telescópio para quando seu filho crescesse. Imaginei que ele necessitava comprar, comprar, comprar alguma coisa, mas insistiu que não, dese-

java tão somente preparar, com aquele telescópio, o espírito científico da criança.

Saudamos em nossos dias a “nova classe média”. Pela primeira vez, dos anos 1980 para cá, a retomada do crescimento econômico em 2004 alargou o mercado de trabalho com maior número de empregos de alta, média e baixa qualificação, melhorando o rendimento financeiro dos trabalhadores. Fala-se então em “nova classe média do Lula”, tornando pouco menos injusta a distribuição de renda no Brasil, mediante elevados, mas tímidos, aumentos do salário mínimo acima da inflação. Comemora-se a invasão da “nova classe média” nos supermercados, nas lojas vendedoras de roupetas, de eletrodomésticos, de barracas de rua, de motos e automóveis usados (ora, “seminovos”) e até de farmácias, cujos preços são em geral miseráveis. Por fim, mais uma vez descobriu-se o poder e a beleza do mercado interno

brasileiro, contra o desejo dos econométristas.

Que “nova classe média” é essa? É uma “classe média” que tem um pouco mais dinheiro no bolso e aspiração a comprar tudo que vê (passaram por re-colonização cultural para isto), mas não possui condições de exercer nenhuma dimensão da cidadania. E isso não pode e não deve continuar. Sem educação, sem higiene, sem limpeza, sem saúde, mal vestida, sem civilidade, etc., etc.. Pedir licença não faz parte da vida, prefere servir-se da mão, empurrando a outra pessoa. Entender o juro que lhe é cobrado em seus empréstimos e compras, nem cogitar sobre isto. Andar na calçada e não jogar lixo e outros detritos nas vias públicas sem lixeiras, não se diga. O tratamento das pessoas desapareceu, toda gente é “você”, reduziu-se a mãe, pai, irmão, tio, sobrinho e “você” (todo o mundo). As filas no banco alimentam-se por vezes dos que não foram

escolarizados em ler, escrever e contar, ou foram mal escolarizados. As novelas e filmes de televisão precisam ser falados em português (?), porque não existe leitura corrente para a maioria dos brasileiros. O Banco Mundial, não faz tempo, em relatório afirmava que 60% dos brasileiros eram analfabetos funcionais.

O melhor e mais brilhante sociólogo norte-americano, C. Wright Mills, que propagou a locução “classe média” pelo mundo a fora, por intermédio de notável livro, indignava-se com o fato, dos anos 1940 em diante, de os grandes magazines utilizarem-se das pernas, olhos e peitos das mocinhas para ter sucesso com a freguesia, não assistiu em nossos dias à venda de imóveis por ter somente algumas árvores em volta (“ecológico”) e muito menos assistiu chamar analfabetos e mal vestidos de “classe média”, como sugere no título de sua obra “White Collar”. ●



“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

POR QUE É PROIBIDO FALAR SOBRE O PORRE DE VERA FISCHER NA SAPUCAÍ?

A atriz embriagada dizendo que sua personagem na última novela era uma "m..." é notícia? Acredito que sim

Surgiu em pleno carnaval um debate interessante sobre ética, jornalismo e bebedeira. Enquanto esperava para desfilar na Beija-Flor, que homenageou Boni, a atriz Vera Fischer concedeu uma entrevista visivelmente embriagada. Eram quatro os repórteres que, de gravador em punho, se revezaram em uma "coletiva" improvisada. Ao perceber que a fonte estava "para lá de animada" e falando enrolado, prolongaram ao máximo a conversa.

A atriz, que já foi internada para tratar do vício de álcool e drogas, soltou frases ótimas e garante o *lead* da noite para as revistas especializadas. Entre outras coisas, disse que sua personagem na novela "Salve Jorge" era uma grande "m...". Um dos repórteres gravou com seu celular um vídeo com a cena, que rapidamente viralizou nas redes sociais. No final das contas, a atriz foi vencida pelo álcool e levada para casa antes de desfilar.

Eu fui um dos que compartilhou o vídeo, mas depois me arrependi e apaguei da minha *timeline* no Facebook. Achei graça nas frases sinceras, tipo "povo é bom na plateia". Por outro lado, cabem duas perguntas: pode entrevistar bêbado? e se fosse um político? Fiz um post questionando isso que rapidamente ganhou ares de polêmica virtual. A grande maioria das pessoas fez comentários mostrando indignação contra o "linchamento" da atriz.



A jornalista Soraya Aggege, uma experiente repórter de política que hoje assessora o PT, por exemplo, foi buscar em Cláudio Abramo a referência para se posicionar no debate. "Eu voltaria ao Cláudio Abramo e releria o que ele fala da ética do jornalismo, que deve ser como a do marceneiro. O jornalismo não está acima de ética nenhuma. A ética do jornalismo só pode ser a ética do cidadão. Se alguém acha que há cidadania em divulgar uma coisa assim, então pra mim não dá". Na mesma linha, o ator e escritor Tomás Gomide lembrou de Vanusa, a cantora que se enrolou ao cantar o hino nacional. "Imagino a dor dela (Vera) quando ver o vídeo. (esse caso) É semelhante ao da Vanusa, que foi execrada por uma cena que anulou toda uma carreira brilhante dentro do gênero dela. Abutres existem na natureza. Van Gogh os pintou sobre os seus campos de trigo. Não se deve entrevistar

bêbados? Não sei. Sei que não devemos escrever bêbados. Assim como agora faço".

Ao longo de feriado, mais e mais gente se manifestou nas redes sociais contra os "ataques" contra Vera Fischer. Parte das críticas foi indiretamente endereçada a colunista de Folha de S.Paulo, Mônica Bergamo, que dedicou espaço generoso ao flagrante. Nesse momento fico pensando no que se passa na cabeça dos setoristas de camarote (função que já exerci em carnavais passados). Repórteres de colunas sociais ou de sites especializados em celebridades (também chamados de *softnews*) viram a noite de bloquinho e gravador na mão em busca de notícias de bastidores da folia. Faz parte do jogo. Ou melhor, do sistema.

Artistas recebem cachês milionários para vestir a roupa do patrocinador e passar algumas horas fazendo carão e dando

entrevistas ensaiadas. Com isso, a marca consegue um belo retorno de mídia ao aparecer em revistas como Quem, IstoÉ Gente ou sites como EGO e Glamorama. Existe um ramo do jornalismo voltado para a cobertura da indústria do entretenimento, o que é absolutamente legítimo.

Diante dessa constatação, fica no ar a pergunta: Vera Fischer embriagada dizendo que sua personagem na última novela era uma "m..." é notícia? Acredito que sim. E mais: o fato dela ter deixado a Sapucaí antes do desfile vencida pelo álcool é o que no jargão jornalístico chamamos de "*lead*". O fato de Vera Fischer ser uma dependente química em recuperação não anula a pauta. Pelo contrário. O que houve nas redes sociais não foi um linchamento da atriz, como dizem as vestais da ética, mas aos jornalistas de revistas e colunas que passaram o carnaval de plantão. Montaram uma blindagem em torno de Vera que, em alguns momentos, margeia a censura. ●

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Grupo



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

NOVO SALTO DOS COMPUTADORES: A MEMÓRIA POR UM NANOFIO!

Continuamos o assunto da edição passada, abordando avanços mais recentes da pesquisa do emprego de nanofios na computação.

MEMÓRIA RACETRACK

Hoje em dia, as memórias não-voláteis dos computadores consistem de mecanismos chamados de memória de acesso aleatório (em Inglês *random access memory* ou *ram*) ou simplesmente discos rígidos. Há também os dispositivos de memória *flash*, que grosso modo guardam informações nos chips e que incluem periféricos como os *pendrives* e cartões de memória, assim alargando as possibilidades de armazenar dados para os clientes.

A IBM, todavia, está desenvolvendo outra alternativa aos discos rígidos, que é a chamada memória de *racetrack* ou memória por muro de domínio. Em dezembro de 2011, pesquisadores dessa multinacional já tinham anunciado numa conferência internacional que conseguiram fazer funcionar o primeiro circuito de *racetrack*

efeitos mecânicos da física quântica são tão importantes que os nanofios também são chamados de *fios quânticos*. Existem muitos tipos diferentes de nanofios, inclusive os de diamante que mencionamos no artigo anterior. Sua utilidade teoricamente é a de poder ligar nanoestruturas. Em magnetismo, chama-se de *muro de domínio* a uma interface separando dois *domínios magnéticos*. Um domínio magnético é uma região dentro de um material magnético que tem magnetização uniforme. Grosso modo, isto significa que os átomos individuais estão alinhados uns com os outros e apontam à mesma direção. Quando muito resfriado, a magnetização de um material espontaneamente se divide em vários domínios magnéticos. A espessura de um muro de domínio depende das características do material, mas em geral varia entre 100 e 150 átomos.

EXPERIMENTOS

Na referida interface, ou seja, no muro onde os domínios magnéticos se encon-

A IBM, todavia, está desenvolvendo outra alternativa aos discos rígidos, [...] Trata-se, porém, até hoje de projeto ainda experimental, mas que já demonstrou ter maior densidade de armazenamento e melhor performance.

com capacidade de discos rígidos mas durabilidade e performance de memória *flash*. Trata-se, porém, até hoje de projeto ainda experimental, mas que já demonstrou ter maior densidade de armazenamento e melhor performance. No desenvolvimento dessas novas memórias, os físicos do mundo todo, mas principalmente da Alemanha e dos EUA, têm colaborado intensamente.

OUTRA NOVIDADE

Físicos na Alemanha, graças à referida colaboração, mostraram como os nanofios, que já são usados em tecnologia de sensores, poderão servir para a construção das novas memórias de *racetrack*: eles observaram processos de dinâmica de magnetização em nanofios, o que também amplia os caminhos para mais pesquisa no campo do nanomagnetismo. Tais resultados foram publicados na forma de artigo na revista *Nature Communications* em agosto de 2013.

ALGUNS CONCEITOS

Conforme vimos na edição anterior, um nanofio é um fio com o diâmetro da ordem de um nanômetro. A esta escala,

a magnetização tem de girar de uma direção a outra. Os pesquisadores vinham já estudando as propriedades dos domínios magnéticos e a sua dinâmica em minúsculos anéis à nanoescala. Nesses anéis com diâmetros de 4 micrômetros, feitos a partir de uma liga com níquel e ferro, é possível observar diretamente o movimento dos muros de domínio. A partir dessas observações, descobriu-se que a velocidade dos movimentos dos muros de domínio sempre oscila.

Também se descobriu um método muito confiável para mover os muros de domínio a altas velocidades, sendo que quanto mais rápido se move o muro mais fácil é controlá-lo. Aliás, quanto maior for a velocidade, menos relevantes são possíveis defeitos no material. As aplicações tecnológicas desses resultados são diretas: o funcionamento dos dispositivos lógicos baseados no movimento dos muros de domínio magnéticos depende justamente do controle preciso e determinístico da posição e da velocidade dos muros em nanofios curvados. Conseguindo-se isto, é possível já gravar ou apagar dados em nanofios... ●

E.C. TAUBATÉ PRECISA VENCER CLÁSSICO



O paraciclista Maurício Melo durante prova realizada em São José dos Campos

Apenas a vitória contra o São José dos Campos no próximo domingo, dia 9, pode amenizar a crise interna vivida no estádio do Joazeirão. O clássico pode ser um divisor de águas para o Burrão que acumula duas derrotas consecutivas e está fora da zona de classificação.

No último duelo diante da torcida, dia 1, os donos da casa perderam para a Inter de Limeira por 1 x 0. Apesar do revés, o que mais chamou a atenção não foi dentro de campo, mas sim nos bastidores. Antes da partida alguns jogadores se negaram a entrar em campo devido ao atraso nos salários. Outra polêmica também foi o fato de alguns atletas serem flagrados em uma boate da cidade. Diante dessas situações, a diretoria prometeu quitar as dívidas nos próximos dias e também se necessário, dispensar e punir alguns atletas do elenco.

O clássico contra o Tigre do Vale será às 10h em Bragança Paulista. Atualmente o Taubaté ocupa a nona colocação com treze pontos, sendo três vitórias, quatro empates e duas derrotas.

CICLISMO

Centenas de ciclistas se inscreveram para a 8ª edição do Granfondo do Brasil Pirelli de Ciclismo – Etapa de Verão, que será realizada neste domingo, 9, em Ubatuba. A prova de asfalto será dividida nos percursos e 106 km e 160 km.

“É um torneio difícil, complicado e repleto de subidas. Por ser uma prova longa, podem ocorrer diversos imprevistos, como furar o pneu ou até mesmo quebrar uma peça da bicicleta”, explicou Guto Nascimento, técnico de ciclismo da Equipe Esporte para Todos, de Taubaté.

Andrea Santos, Maurício Melo e Tiago Santos vão representar a cidade no Litoral Norte. Os paratletas vão competir na mesma modalidade que os esportistas que não possuem deficiência.

Já no dia 16, os taubateanos vão em busca de medalhas na 1ª Etapa do Campeonato Paulista de Paraciclismo. O torneio, que seria realizado em Caçapava, foi transferido para São José dos Campos. ●

RAINHA DO ROCK

Depois de gravar um CD só com músicas de compositores cearenses, Mona Gadelha lança agora um álbum no qual estreita suas relações afetivas com Fortaleza, sua cidade natal.

Cidade Blues Rock nas Ruas (Brazilbizz Music, com apoio do governo do Ceará) é um manifesto amoroso, movido a muito blues e rock and roll. A pegada pop daquela que nos anos 1970 era a “musa do rock” da turma do Ceará continua intacta. Sua voz forte e encorpada, sempre densa e profunda, ganhou maturidade: está mais solta, segura e entoando as notas sem deslizes, com boa afinação, o que faz um bem danado de bom às suas músicas.

Dá gosto ouvi-la se dilacerando ao cantar versos que a levam a um transe meio endoidecido, capaz de contagiar um ouvinte careta. Suas letras estão em consonância com sua

vida presente, passada e futura; suas melodias seguem no mesmo embalo, forjando um repertório que toca sua alma e explode na de quem a escuta.

Cidade Blues Rock nas Ruas tem cinco músicas só de Mona, cinco com parceiros diversos e três das quais ela não participa da autoria. Uma base instrumental de músicos seus enterrâneos, com bateria (Richard Ribeiro, pulso firme), baixo (Regis Damasceno, desenhos vigorosos), guitarras e violões (Alexandre Fontanetti, produtor musical do CD e dono de riffs que atestam sua capacidade), eventualmente somada a teclados, acordeom e vocais de apoio, criam o clima que Mona precisa para mais uma vez mostrar-se como uma das mais perfeitas traduções do rock Brasil.

Um parêntese: muito se enaltecem as roqueiras nacionais, dentre as quais Rita Lee talvez seja a mais incensada, assim como Cássia Eller. Mui-

to justo. Mas deixar Mona Gadelha de fora dessa lista é uma injustiça daquelas. Desde a sua postura irrequieta e contestadora até suas músicas de crueza apimentada, tudo conspira para que Mona já seja também reconhecida como “rainha do rock Brasil”. Infelizmente, assim ainda não é. Fecha parêntese.

Na primeira faixa, “Angela B” (Lucio Ricardo), o peso do instrumental, tipicamente anos 1960, arrasta tudo o que vê pela frente. Mona, decidida a mostrar que é mais ela, carrega a forte pegada roquerrol.

“James Dean” (Ricardo Augusto) é uma balada lenta onde a bateria pulsa forte, enquanto o Hammond refaz o clima dos arranjos que marcaram grandes sucessos do gênero. Com letra misturando frases em português, inglês e francês, Mona cria um bom momento.



“Parabélum” (Siegbert Franklin e Mona Gadelha) é um ‘baioque’ arretado, com direito a acordeom na pisada de baião, enquanto o rock pulsa na intenção rítmica.

“Vulnerável Blues” (Mona Gadelha) tem bela introdução de violão. Logo a bateria, o baixo e a guitarra puxam um lamento em forma de blues. Mona se faz de *blues woman singer* e arrasa, assim como cativa o improviso lancinante da guitarra.

Mona Gadelha continua respirando modernidade e transpirando criatividade, seja em suas próprias composições ou na de outros autores, dando-lhes novos ares e impulsos libertários. ●

Programação Taubaté Country



Começando na Sexta-feira, no Dia Internacional das Mulheres, o clube tem o prazer de apresentar, às 21h no Grill & Restaurante TCC, Adriana Mussi cantando com sua voz encantadora para as mulheres. Já no sábado para animar seu almoço Du Guerreiro sobe ao palco e mostra seu dom musical, às 13h.

No domingo, fechando a programação Paulo Henrique agita os associados e convidados com o melhor do MPB, às 13h no Grill.

“O melhor Está aqui.
Ambiente e Gastronomia de Qualidade”.

Mais Informações: (12) 3625-3333 Ramal: 3347
Rita de Cássia



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333



SÉRGIO REIS, O AMIGO DE VOCÊS (1)

Nos últimos anos, minhas relações de amizade com Sérgio Reis se estreitaram significativamente em função do DVD que fizemos juntos e ao qual demos o nome de Amizade Sincera, porque eu e ele somos velhos e bons amigos.

Descendente de italianos moradores do Bairro de Santana, na capital paulista, os Bavini são, na sua maioria, grandes, fortes e explosivos. A família trabalhava na indústria de armamentos produzindo cartuchos para espingardas. Outra característica marcante dos Bavini é a afetividade quase passional.

Sérgio Bavini é um grande amoroso.

Sérgio Reis é um grande cantor.

Sérgio tem uma irmã de sangue e um irmão adotivo: eu. Desde o começo da minha carreira, estivemos juntos. Primeiro, porque tratamos do mesmo assunto; música caipira. E em

segundo, porque o produtor dele era o nosso querido Tony Campelo, um taubateano fundamental na construção desse magnífico gênero que vem de longe e hoje com novas vestimentas, domina setenta por cento do mercado musical brasileiro.

A MPB foi minha principal referência quando lancei um outro olhar sobre a música que Theodoro Arrael me apresentou um dia. Acrescentei a ela algumas informações que recolhi na cartilha escrita por mestres como Caymmi, Noel e Pixinguinha; o resultado dessa fusão acendeu a chama da curiosidade em Almir Sater que também resolveu embarcar nessa enorme nau sertaneja.

Enquanto saboreava o imenso sucesso da gravação de Romária na voz da Elis, fui contratado pela RCA e foi assim que eu e Sérgio nos encontramos. Ele saboreando também o primeiro grande momento de sua carreira

quando aplicou ideias da Jovem Guarda na música caipira. Sérgio foi influência determinante nas carreiras dos que surgiram a seguir, como Xitãozinho e Choroó, Zezé e Luciano, Victor e Leo, Paula Fernandes, etc.

Acostumado a rodar o Brasil todos os anos, fez amizades profundas em todo o território nacional. Gonzagão era assim; Dominginhos me contou que quando começou a carreira de estrada tocando com seu Lua ficava impressionado com a quantidade de amigos distribuídos Brasil a fora. Conhecia o endereço e os nomes da família. Sérgio é assim.

Nesses anos de convívio familiar onde nossos filhos também criaram relações afetivas, tenho tido o privilégio de acompanhar de perto a existência desse mito nacional capaz de representar com grande competência artística todo esse povo do Brasil centro-oeste, com seus

fazendeiros poderosos, peões, trabalhadores rurais, matriarcas, patriarcas e uma juventude curiosa. Para todos, Sérgio Reis é o símbolo de uma coisa boa.

O fazendeiro bem sucedido se identifica com Sérgio e Sérgio admira todos aqueles que fizeram do trabalho no campo, um ideal de vida.

No show Amizade Sincera, eu e Sergio ficamos no mesmo camarim e desde o momento em que chegamos, tem início uma verdadeira peregrinação de personalidades locais com suas famílias robustas.

A todos Sérgio atende com comovente sinceridade. Só faltando uns cinco minutos para o show começar é que temos um pouco de privacidade para colocarmos nossos fones e ajustarmos os últimos detalhes. E mesmo assim, no trajeto até palco ele se engancha com mais dois, ou três admiradores. **(Continua semana que vem) ●**

VIPS | da redação

FOLIÃO IRREVERENTE



O carnaval de São Luiz do Paraitinga trouxe esse ano um toque de irreverência que sempre marcou a festa carioca. No bojo do mensalão, um folião bem humorado fez um trocadilho a respeito de uma eventual can-

didatura do ministro Joaquim Barbosa à presidência da República. Uma abordagem sutil de um cidadão branco (reparem suas mão) sem descambar para uma crítica racista. Flagrante clicado por Luciano Dinamarco. ●



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br